INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO

MICROECONOMIA II

MINITESTE — 22 DE ABRIL DE 2006

DURAÇÃO: 1 HORA

NOME

Nº INFORMÁTICO _____ TURMA _____ PROFESSOR(A) _____

GRUPO I

[7,5 valores]

- Preencha o cabeçalho e, para cada uma das alíneas, assinale assim ☒, no verso desta folha, a única opção correcta.
- Cotação [c; -e]: opção correcta [+c valores]; opção errada [-e valores].
- Se não assinalar nenhuma opção, ou se assinalar mais do que uma, ser-lhe-á atribuída a cotação de zero valores.

GRUPO II

[12,5 valores]

A expressão $x = 9\sqrt[3]{KL}$ informa sobre a maior quantidade de produto, *x*, que se pode obter mensalmente a partir das quantidades K e L dos factores produtivos, cujos preços unitários são 20 e 5 u.m., respectivamente.

1. Para quadruplicar a quantidade produzida, em quantas vezes devem aumentar, simultaneamente, as quantidades K e L?
2. Se o produtor pretendesse manter sempre coincidentes entre si as produtividades marginais de cada um dos factores, em que proporção deveria combiná-los?
3. Admitindo que, no curto prazo, K = 2 u.f.,
   a. determine o custo de 36 unidades de produto.
   b. Apresente a correspondente expressão analítica do custo total.
   c. Para atingir o óptimo de exploração, o produtor deveria produzir mais, ou menos, do que 36 unidades (Nota: se não conseguiu deduzir a expressão anteriormente pedida, considere $CT_{CP} = x^3/400 + 40$).
4. Qual o custo de 36 unidades de produto, no longo prazo? Justifique o facto deste valor diferir do valor que encontrou na alínea anterior.
5. Ilustre graficamente a alínea anterior representando: a) a isoquanta relevante; b) a linha de isocusto correspondente; c) a combinação óptima de factores; d) a curva de expansão de longo prazo. Determine as respectivas expressões analíticas.
6. Verificam-se economias ou deseconomias de escala?

1. Ao longo das isoquantas relativas a uma tecnologia que emprega dois factores produtivos substituíveis entre si, mas não perfeitamente substituíveis,
[1,2; -0,4]

- ☐ a taxa marginal de substituição de um factor pelo outro é constante.
- ☐ a taxa marginal de substituição de um factor pelo outro decresce.
- ☐ a taxa marginal de substituição de um factor pelo outro cresce.
- ☐ a taxa marginal de substituição de um factor pelo outro cresce, atinge um máximo e depois decresce.

2. Considere um processo produtivo em que se verifica a lei dos rendimentos decrescentes. Para o actual nível de utilização do factor variável, L, a elasticidade produto deste factor é 0,9. Pode, pois, concluir-se que
[1,8; -0,6]

- ☐ o produtor está a laborar no primeiro estágio da produção.
- ☐ um pequeno acréscimo da quantidade utilizada de L induz, *cæteris paribus*, um aumento proporcionalmente maior da produção.
- ☐ o emprego de unidades adicionais de L implicará uma redução da produtividade média deste factor.
- ☐ o produtor está a laborar no terceiro estágio da produção.

3. A igualdade $p_L = CVM \cdot PM_L$ permite explicar a relação entre
[1,5; -0,5]

- ☐ o óptimo técnico e o máximo técnico.
- ☐ o óptimo técnico e o óptimo de exploração.
- ☐ o máximo técnico e o mínimo de exploração.
- ☐ Nenhuma das restantes opções é correcta.

4. A lei dos rendimentos marginais decrescentes traduz-se
[1,2; -0,4]

- ☐ num custo marginal decrescente.
- ☐ num custo marginal crescente.
- ☐ num custo fixo médio decrescente.
- ☐ num custo variável total crescente

5. Presentemente, produzem-se, por dia, 100 unidades de produto combinando capital e trabalho em quantidades tais que $PMg_K = 15$ u.f. e $PMg_L = 14$ u.f.. Atendendo a que os preços dos factores produtivos são 5 e 7 u.m., respectivamente, pode afirmar-se que
[1,8; -0,6]

- ☐ as 100 unidades de produto estão a ser produzidas ao mínimo custo.
- ☐ , para produzir 100 unidades de produto ao mais baixo custo, deveria usar-se mais capital e menos trabalho.
- ☐ , para produzir 100 unidades de produto ao mais baixo custo, deveria usar-se mais trabalho e menos capital.
- ☐ o dispêndio de 1 u.m. adicional em trabalho induziria, *cæteris paribus*, um acréscimo de 3 u.f de produto.